A MARGEM

Informativo da Sociedade Canoa de Tolda e do Baixo São Francisco - Nov/Dez de 2007 - Ano 2

GROTA DO ANGICO : MONUMENTO NATURAL ESTADUAL. MAS, E O QUE NÃO SE RESOLVEU?

O governo de Sergipe, após audiências públicas em Canindé do São Francisco e no Poço Redondo, pretende implantar uma Unidade de Conservação estadual na área da Grota do Angico - onde Lampião, Maria Bonita e parte de seu grupo foram mortos pela volante do Tenente Bezerra em julho de 1938. Será um Monumento Natural.

(continua na pág. 4)

TRANSPOSIÇÃO: DOM CAPPIO E SEU JEJUM PELA VIDA

Dom Cappio volta a seu jejum, como forma de fazer o Presidente Lula retomar a discussão de um projeto viável para o semi-árido brasileiro. Desta vez o bispo de Barra não pede a suspensão da transposição, mas o seu arquivamento e um novo caminho para o Nordeste, com base na convivência com o semi-árido e da sustentabilidade.

(continua na pág. 4)

E O SANTO CHEGOU EM CASA, DE CANOA...(pág. 3)

LUZITÂNIA RESTABELECE ROTA DO SERTÃO!

A LUZITÂNIA NO PORTO DO BONSUCESSO - POÇO REDONDO

Patrocínio Chesf Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Na manhã do dia 9 de outubro, a canoa Luzitânia deixava o porto de Brejo Grande, SE, com destino ao sertão. Após mais de dois anos na foz do São Francisco, onde seu restauro foi finalizado, a canoa voltava ao seu porto de origem, no povoado do Mato da Onça, em Pão de Açúcar, no alto sertão alagoano.

No dia 13, como previsto, no primeiro horário, a Luzitânia dava porto no Mato da Onça, para participar das festividades de São Francisco, uma tradição do povoado. A volta da Luzitânia, ao Mato da Onça completa um ciclo formado por uma história que une a canoa, a comunidade e a própria Sociedade Canoa de Tolda, que ali começou suas atividades há cerca de 10 anos atrás. Esta viagem também significou a retomada das navegações tradicionais de longo curso no Baixo São Francisco, que passarão a fazer parte da agenda da Luzitânia, que assim volta a fazer parte da paisagem do rio.

(pág. 2 e 3)

SEGUNDA REUNIÃO DA NOVA CÂMARA REGIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO, EM BREJO GRANDE, SE

No dia 20 de novembro, na sede da Câmara municipal, em Brejo Grande, foi realizada a última reunião de 2007 da Câmara Consultiva Regional do Baixo São Francisco (a CCR do Baixo é a extensão local do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco).

Esta reunião foi também a segunda já com a nova configuração, após as eleições do Comitê da Bacia, ocorridas em Piranhas. Antes da reunião a Canoa de Tolda propôs a todos os membros da Câmara do Baixo São Francisco uma série de itens para discussão, sendo que os principais foram: a barragem de Pão de Açúcar, a situação da Área de Proteção Ambiental da foz do São Francisco, a reativação de poços de petróleo na Carapitanga, também na foz, a instalação de uma usina nuclear no Baixo São Francisco e a necessidade da proximidade, de fa-

(continua na pág. 4)

PRÊMIO CULTURA VIVA: CANOA DE TOLDA EM BELO HORIZONTE, DURANTE A TEIA, EVENTO DO MinC

O Projeto Canoa de Tolda, de restauro da Luzitânia (e seus desdobramentos como o Cine Beira Rio® - Cinema Itinerante do Baixo São Francisco e a Rota das Canoas® Navegações Tradicionais do Baixo São Francisco), foi uma das 120 iniciativas semifinalistas do 2o. Prêmio Cultura Viva, promovido pelo MinC - Ministério da Cultura. O objetivo é catalogar e, através da premiação, incentivar ações que de fato contribuam para a valorização, divulgação e participação popular nesse processo.

Para possibilitar o conhecimento entre os realizadores das iniciativas classificadas, o MinC os reuniu, em Belo Horizonte, durante o evento A Teia, quando foram discutidos os problemas, diferenças de realidades, alternativas para a sustentabilidade dos projetos. Em 2008, segundo Célio Turino, Secretário de Programas especiais do MinC, as 120 ações serão acompanhadas de perto. Ficaremos aguardando.

¨...pois...Lampião fosse vivo...deixava nada disso acontecê...seu criado...ia defendê esse nosso rio aqui...acabava com essa ruma de cabra ruim, qui num arrespeita o povo...tá...e ia tê muito barragem, a tar da usina, levá o rio prá casa du cabrunco...prá enricá a peste...vá me desculpando, eu hoje tô enraivado...¨ Nêgo Ziu de Otília Beata

Prosa de popa de canoa com nossos leitores

Todos já devem ter percebido o clima bom, quase que festivo, nesse número de A Margem. Não é para menos. Tanto para quem mora aqui na beira do rio, no sertão, lá no alto da caatinga, até a beira do mar e acompanhou de perto a história da Luzitânia, como para quem é de longe, mas pode, ao longo destes anos, ter conhecimento desse rojão, todos estão felizes em saber e ver que o pior já passou. E, como em janeiro a Canoa de Tolda completa dez anos de fundação, vejam vocês, juntou tudo: aniversário e canoa na água. Na água e no movimento.

Por isso, vão desculpando, mas nesse número a viagem da volta da Luzitânia ao sertão é o tema principal - a viagem e o que ia se passando na água, nas paradas - , e o que não falta é assunto aqui no rio de baixo. O espaço é pouco, ainda não temos os meios de publicar uma bela revista, como sonhamos, mas a intenção foi mostrar um pouquinho do que foi a subida para o sertão. A vontade foi mostrar muito mais. Quem puder, dê uma curiada na nossa página da internet, onde há fotos e mini- vídeos.

Aqui no Baixo São Francisco temos muita dificuldade de comunicação, entre nós mesmos, o que favorece o desconhecimento do que se passa - o que há de bom, e o que há de pior. A intenção deste informativo, que agora já está sendo melhor distribuído, é melhorar este problema. Nossa rede de colaboradores, em ambas as margens, vai crescendo, com o apoio de lideranças comunitárias, professoras e professores nas escolas, o pessoal das rádios, lancheiros, associações, e assim vamos indo. Há ainda o envio pela internet, para apoiadores em todo o rio de baixo e outras regiões do Brasil - é bom que as pessoas de longe conheçam um pouco de como vivemos.

Também tocamos em dois fatos que têm muito a ver com a nossa vida aqui. Um deles é a ação do governo de Sergipe de implantar uma Unidade de Conservação na região da Grota do Angico, no Poço Redondo,e o outro, a segunda reunião da Câmara Consultiva do Baixo São Francisco (Comitê da Bacia do São Francisco) em Brejo Grande, SE. Os dois acontecimentos estão ligados, pois se por um lado são divulgadas ações oficiais em favor da revitalização do São Francisco, a realidade nossa aqui não nos dá motivo para tanta alegria. Por isso a Canoa de Tolda apresentou ao Comitê da Bacia diversos casos, preocupantes, mostrando que é muito necessária a união de toda a margem por um futuro melhor. União e ação, claro.

E assim, mais uma vez damos o espaço para a ira do Nêgo Ziu. Não é para menos. O aperreio do velho não é coisa de cabra à toa.

Ainda uma coisa: esperamos a compreensão de todos, pois é difícil, muitas vezes, fechar e enviar o A Margem na data prevista. É uma pelejazinha elaborar, corrigir, montar, fazer as cópias e armar os envios. Mas, que vai, vai. Podem ter a certeza.

Restabelecendo a rota entre o sertão e a praia

Ao aportar em Piranhas, a Luzitânia restabeleceu a linha de longo curso do Baixo São Francisco. Esta navegação não acontecia desde o final da década de 70. Até a desativação da estrada de ferro para Petrolândia, no final dos anos 60, Piranhas era o porto de ligação entre o rio de baixo e o rio de cima. A partir de agora a Luzitânia volta a fazer viagens periódicas entre o sertão e a praia, parando nos portos tradicionais de todo o Baixo São Francisco. Acontecerão ainda as exibições de filmes do Cine Beira Rio - Cinema Itinerante do Baixo São Francisco.

De volta ao início de tudo

Quando a Luzitânia fez o porto no Mato da Onça, no dia 13 de outubro, o povo desceu para o beiço do rio. Ali, há 10 anos, começava a história da Canoa de Tolda. Pois a canoa estava de volta, enchendo o porto e participando das atividades da festa de São Francisco, já tradicional no povoado. Foram 2 anos fora dali, para a finalização do restauro da embarcação, em Brejo Grande, SE, na foz do São Francisco. Pois foi grande a felicidade de estar de volta, ir de casa em casa, estar em casa. Os dois anos eram como se fossem dois dias, e isso não tem preço. A base local já está em em reativação, para a retomada de diversos projetos na região.

Nas pedras

Acima do Mato da Onça, a partir da Boca do Saco, começam as pedras. Ali a coisa é outra. Para conduzir a Luzitânia em segurança, tivemos a bordo o piloto Aurélio de Janjão, canoeiro de Piranhas, criado ali, em popa de canoa.

Deu canoeiro na televisão

No Bonsucesso, foi feita a matéria que saiu em rede nacional de TV. Foi a hora dos canoeiros, como Aurélio de Janjão, João de Romãoe S. Enoque, e outras pessoas da comunidade poderem falar, para todo o Brasil, da importância das canoas, de sua ligação com a gente da margem. O recado foi dado, e amigos nossos, daqui, mas espalhados pelo Brasil - saídos em busca do trabalho - ligaram reconfortados em ver seu lugar aparecendo. Fez bem a todos.

Fala Maneca!

Em Niterói, o encontro com Maneca a bordo da Luzitânia. Antigo piloto da Nova Iorque, trabalhava na linha entre Piranhas e a praia, onde ia pegar sal na Parapuca. *...¨aqui nessa canoa agora eu me recordo muito...pois era bom demais...carreguei muita casca de angico, pense numa carga ruim...tinha que pilotar com a cabeça para fora da canoa de tão alta a carga ficava...acima da tolda...dava o bordo, e corria pro outro lado, para ver a manobra...mas pra descer, o bom é em duas canoas...nas águas do rio...sss...sss...sss...só o rio levando, e calçando de vez em quando com o remo, com a zinga...a proa pra baixo...era bom demais...¨*

A ilha de canoeiros e loiceiras

Pois da ilha de São Pedro, terra da comunidade indígena Xocó, saíram grandes tripulantes de canoas, embarcados em toldas e chatas. De toda a margem vinham os armadores buscar pilotos, proeiros e vergueiros na ilha. Da ilha também saiam as louças de barro para todo o Baixo São Francisco: das mãos de loiceiras como Da. Evalda, Da. Dadinha, Damiana, Da. Magnólia, Da. Zezé. Era o barro pegado na Caiçara, batido de cacête, peneirado, misturado à água, amassado, e finalmente transformado em panelas, potes de água, testos, frigideiras. Para cozer a panelada, chamar por São Lourenço, que o vento vem atiçar o fogo. Quem não acredita que o vento vem, é uma pena, pois vem mesmo.

E O QUE O POVO IA DIZENDO

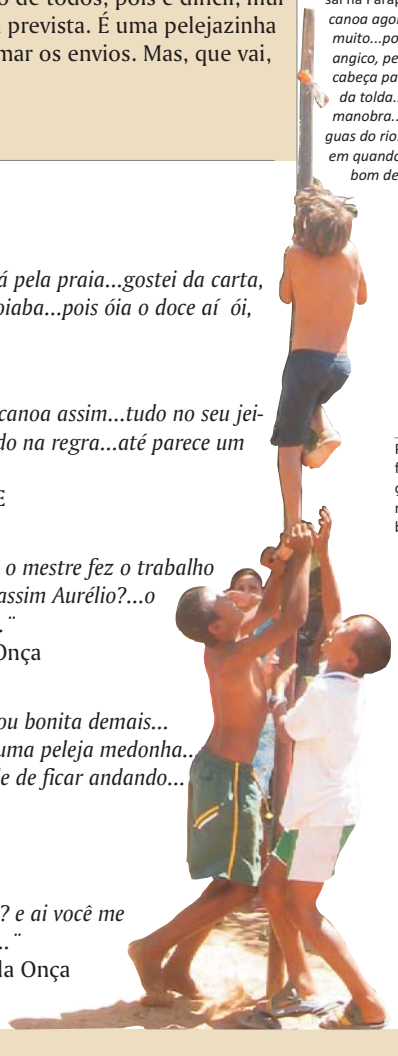
¨...pensei que não viesse mais, tivesse se perdido lá pela praia...gostei da carta, dizendo que estava com saudade do docinho de goiaba...pois óia o doce aí ói, e é prá comê...arroche que tem mais...¨
Da. Cabocla, Mato da Onça

¨...que canoa arrumada, como dá gosto ver uma canoa assim...tudo no seu jeitinho...cordas boas, fiches, moitão no padrão...tudo na regra...até parece um sonho a gente andar numa canoa dessa...¨
S. Aurélio, piloto de canoa, no Bonsucesso, SE

...¨deixa eu ver (a canoa) devagar, com calma...se o mestre fez o trabalho dele direito, bem feito...se está tudo certo...não é assim Aurélio?...o mestre faz a canoa, mas quem navega é o piloto...¨
Abel, antigo piloto da Luzitânia, no Mato da Onça

...¨que alegria a gente ver essa canoa pronta...ficou bonita demais... pra gente que acompanhou tudo, aquele sufoco...uma peleja medonha... não dá nem vontade de sair mais dela...dá vontade de ficar andando... prá cima...prá baixo...prá onde der vontade...¨
Da. Antonia, Mato da Onça

...¨quando eu crescer, me leve na canoa mais você? e ai você me ensina a pilotar...eu já piloto a lancha de vô Codi...¨
Samuel, 10 anos, neto de Da. Antonia, Mato da Onça



Pau de sebo na festa do Mato da Onça

A TRIPULAÇÃO

Carlos Eduardo Ribeiro, projetista naval, coordenou o projeto de restauro da Luzitânia. Ajudou a fundar e hoje é presidente da Sociedade Canoa de Tolda. Coordena os projetos Cine Beira Rio e o Rota das Canoas. Navega há muito tempo, sendo o piloto da Luzitânia.

Paulo Paes de Andrade, pesquisador e professor na UFPE, no Recife, fundador e secretário da Canoa de Tolda. É o responsável pelas articulações e negociações da Canoa de Tolda com instituições e órgãos governamentais além da elaboração de projetos. Sempre navegou, tendo embarcado em todas as viagens da Luzitânia.

Daiane Fausto dos Santos, pescadora de Brejo Grande, sócia da entidade, embarcada como estagiária em sua segunda viagem a bordo da Luzitânia. Colabora em muitas atividades, da manutenção da canoa, passando pela organização de bordo e, claro, de tirar o peixe da água para a panela.

Antonio Félix Neto, apicultor, de Niterói, SE, membro da Canoa de Tolda, responsável pelo ponto de apoio em seu povoado, além da divulgação e contatos da Canoa de Tolda em sua região. Foi o responsável pela escola comunitária de informática instalada em Niterói.

Vagner Augusto Santos Lima, estudante de Brejo Grande, SE, tem 13 anos, é estagiário aprendiz da Canoa deTolda, tendo já participado da primeira viagem. Nunca tinha ido ao sertão. Voltou de lá com um casal de pintos - vieram na popa da canoa, amarrados pelo pé, no banco do piloto - presente do S. Zé da Serra, da Tabanga.

A VOLTA DA LUZITÂNIA AO SERTÃO

Durante quase trinta dias de viagem, a Luzitânia aportou nas diversas comunidades, para ser exibida, perfeitamente restaurada a todos aqueles, que de alguma forma contribuíram para o sucesso desse projeto. Foi uma viagem aguardada, tão esperada por todos: pelo pessoal da Canoa de Tolda e todos os colaboradores, que durante quase dez anos acreditaram que era possível a Luzitânia voltar a navegar, e pelo povo da margem, que acompanhou, e, cada qual de seu jeito, alimentou o sonho e uma teimosia grande. E assim foi. Da praia ao sertão, e do sertão para a praia, por onde passou e deu porto, a Luzitânia e sua tripulação foram recebidos, sempre, da melhor forma possível.

E o São Francisco chegou em casa, prá mão do dono...

Era uma questão de honra levar a Luzitânia para Mestre Nivaldo, o derradeiro carpinteiro naval da época das canoas em atividade. Este grande amigo se juntou a nós em 2002, quando se iniciaram os trabalhos de restauro, no Mato da Onça. Passamos juntos as dificuldades extremas por ocasião das três inundações do estaleiro, em 2003, 2004 e 2005. Desceu para a praia para a arrancada final, retornando a Ilha do Ferro em fevereiro de 2006. Mas, além de carpinteiro, M. Nivaldo é escultor e santeiro. Durante suas horas vagas em Brejo Grande, começou a lavrar um São Francisco, que ficou esquecido na beira do rio quando o Mestre embarcava para voltar ao sertão. Pois. O santo ficou bem guardado, e seguiu viagem a bordo da Luzitânia, lá dentro da tolda. Ao colocarmos os pés em terra, veio o Mestre: ¨*...eu ia me dizendo, por vida o Carlos não se esquece do santo que deve de ter ficado no beiço do rio, na hora do aperreio de pegar a lancha...agora eu acabo ele... vamo prá terra tomar um negócio ali em cima?...pois...a canoa ficou bonita...o povo desceu prá apriciá...eu tava alí no barraco de Zé Bobô, tomando um negócio e ia me dizendo, que ocês vinha para a festa do Mato da Onça...*¨

Nesse lugar tem canoa até na farmácia...

Em Pão de Açúcar, mais um sinal da importância das canoas: na farmácia de Pedrinho de Da. Guia, um modêlo de canoa de tolda, representando justamente a Luzitânia. A tradição de ter em casa ou em seu comércio um modêlo de canoa conhecida, apreciada, que já foi da família - seja chata ou tolda - , ou a réplica de um dos vapores da navegação antiga é forte. Do sertão até a foz, valorizando diversos artistas - muitos deles antigos canoeiros - que executam estas obras de arte, fielmente detalhadas. É uma tradição bonita, não esquecendo que Pão de Açúcar foi porto de grandes canoas, das maiores do rio, que se acabaram no pé do Cristo: desmanchadas, pois não mais tinham serventia, ou afundadas.

Encontro com a Maravilhosa faz a gente se lembrar

Já descendo o rio, parada na Barra do Ipanema, chegados do Limoeiro na madrugada. No meio da manhã, subindo para Piranhas, faz o porto a lancha Maravilhosa, de Penedo. Além de ser a maior embarcação de passageiros do Baixo São Francisco, a Maravilhosa já carrega a fama da mais bonita. Pertence a S. Antero, dos Escuriais, antigo canoeiro de chatas, que junto com os filhos Anselmo e Giselmo, possuem inúmeras lanchas na linha Penedo/Neópolis e Ilha das Flores. O encontro da Luzitânia com a Maravilhosa não deixou de lembrar o movimento de tantos anos atrás, quando grandes lanchas, vapores, e canoas, toldas e chatas, se cruzavam em todo o rio de baixo. S. Antero e os filhos, assim como os sobrinhos, Zé da Balsa, Durinho e Araúna, com suas balsas em Piaçabuçu e Brejo Grande, honram a tradição da comunidade barqueira do Baixo São Francisco, sem nunca ter negado fogo à Canoa de Tolda.

...¨feijão preto, o povo aqui não quer saber disso não...¨

No Cazuqui, porto de pedras, banho bom, tem nossa correspondente da boca do sertão, a Danieire, sua mãe Da. Dulce, os irmãos. Ali,como em outros povoados da margem, a moçada que estuda em Traipu pega a lancha pelas quatro e pouco da tarde e chega em casa por meia noite, uma da manhã. De dia cai na roça. É um exemplo. Pois o pai da Dani plantou feijão preto, a safra foi boa. Pois pense que o povo dali, das feiras, não se encantou com o tal do feijão. ...¨*as carne fica tudo preta...e quem vai comer isso, home?...só se for esse povo de fora...*¨ Pois ganhamos do feijão, que na canoa virou feijoada na subida e na descida. Feijão cozinhador, bom que só. O resto, no Cazuqui, ...¨*os porcos comeru tudo*¨...

Cantigas de batalhão bem guardadas

No Munguengue nos esperava a Joelma, filha da Marilene, a das cantigas de batalhão que participou do filme ¨Na Veia do Rio¨. Quem viu o filme não se esquece de tanta coisa bonita. Marilene, além de plantar o arroz naquela época em que o rio tinha vazante, também era parteira no povoado. Se aposentou agora, mas o vai e vem de criança no ...¨*bença madrinha...*¨ dá para imaginar a ruma delas que veio ao mundo por suas mãos. Joelma esteve na canoa conosco, para mostrar aos filhos a tradição cantada pela avó. Qual é o menino que não quer ficar dentro de uma canoa? É aula da vida da margem.

...¨e os pano armaru bonzinho?...¨

Quando a Luzitânia fez o porto em Penedo, já na volta do sertão, lá estava S. Pedro de Aristides, sentando debaixo da amendoeira, apreciando a manobra, vendo os panos serem arriados. Gostou. Veio para bordo, sentado na popa, vendo seu trabalho: Pedro de Aristides é o derradeiro mestre veleiro - andou direto em canoa, e como ele mesmo diz, esbagaçava o ganho com cachaça e cabaré, em Propriá e Penedo, voltava liso para o sertão - e não podia ficar de fora da recuperação da Luzitânia. Todos os panos foram feitos na regra certa, costura, empalombados, tudo na mão, com sebo para a linha correr bem no tecido, que depois foi tingido, à mão, com o tradicional ocre.

Ali na Tabanga, o vento fazia medo

Na serra da Tabanga, maior e mais alto conjunto de elevações no Baixo São Francisco sergipano, fica o riacho da Maria Pereira. O melhor porto naquela região, que assustava até canoeiro velho, já andado. O vento arrepiava, o mar levantava, e muita canoa foi para o fundo do rio. Quando a coisa apertava, as canoas fugiam riacho adentro, se tinha água. Pois bem na boca , tem o povo de Da. Maria Deildes e S. Zé da Serra - tirando pedras para azulejar casas - , as filhas Marta e Pêda, o Jairo, que pesca e nos passou um piau gordo. Os covos já estavam topados de curuca - mais para cima o povo chama de congogi -, isca da pescaria que vinha. Pêda tratou o piau, que já entrou na cano moqueado. O pessoal ainda ficou um tempo na canoa, onde assistiu a história da Luzitânia. Subindo, apontou na Marcação, ou, de riba, na Lagoa Primeira, é parada certa da Luzitânia: ali, tudo está seguro.

O joalheiro do ferro

Quem procura acha. E foi procurando que tivemos a riqueza de conhecer S. Lula, com certeza o derradeiro ferreiro de canoa do rio de baixo. Ao se chegar mais perto da oficina, na rua da Malaca, é o *being, being, being* da marreta cacetando o ferro quente na bigorna.. Mais de 90 anos vividos só deram força a este homem conhecedor desta arte. Das mãos do S. Lula, nascido e criado no Cabeço, o ferro se transforma. Ao encarar a proposta de fazer as peças da Luzitânia, emocionado, ...¨*tem mais de 30 anos que não faço peça de canoa, para mim será uma honra, mas será que não me esqueci?* Pois a honra foi da Canoa de Tolda, de poder contar com seu esforço. Agora, bota memória boa nisso, S. Lula não se esqueceu de nada.

Que canoa fornida, é canoa prá sobrar...

Assim se manifestou S. Valdemar da Vênus, canoa grande que fazia a linha da praia - pegava sal na Parapitinga, atual Brejo Grande - e tinha como porto os Escuriais, ao apreciar, de popa a proa, a Luzitânia. Olhava para tudo, batia e ia soltando: ...¨*cavernas tudo fiche...o fundo, enxuto, enxuto...embonação de um só pranchão...vige, que convés bom de trabalhar...as cordas grossas - podia ser mais fino, mas tá bom assim, não gasta -...que beleza de moitão, as bola em bronze, a caixa em sucupira...e os arco da tolda...ô craibeira boa, é da grossa...mastro bom, de pau d'arco...essa canoa fica e a gente é que vai...é canoa durativa...quando voltar por aqui vou querer dar uma volta...*¨ E assim foi com outros canoeiros ali do povoado, como o PT, o Jacaré - irmãos que eram proprietários da grande Oriente, cargueira de pedras, hoje lancha em Penedo, e a acolhida boa de sempre, o café na casa de Maguinho da Fundação. Se a canoa passar e não parar, o povo briga.

Brejo Grande é o porto da praia

Em Brejo Grande fica a base da praia da Luzitânia, e a sede da Sociedade Canoa de Tolda. A Luzitânia foi levada para lá, em 2005, ao ter seu estaleiro inundado pela terceira vez, quando foram abertas as comportas da barragem de Xingó. Se a canoa tivesse ficado no Mato da Onça, no sertão, muito provavelmente não estaria hoje navegando. Em Brejo Grande há uma situação de risco: conflitos cada vez maiores pela posse da terra, devastação desenfreada dos manguezais da foz para a instalação de fazendas de camarão, a reativação de poços de petróleo no canal da Parapuca e a crescente especulação imobiliária provocada pela ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros. Desde 2005 o projeto da Área de Proteção Ambiental federal da Foz do São Francisco se encontra paralisado em Brasília, sendo que o governo de Sergipe não dá sinais de revogar o decreto da criação de uma Área de Proteção Ambiental estadual- implantada de forma irregular há poucos anos. O futuro é muito incerto para a região e seus habitantes.

a grota do angico...

É uma iniciativa interessante, porém muito tímida, quando se vive, de sol a sol, a realidade do Baixo São Francisco.

O governo do estado, que, segundo o Secretário de Meio Ambiente, Marcio Macedo, irá ¨disponibilizar cerca de R$ 500 mil e colocar lá uma sede com carro¨ - entrevista a Ambiente Brasil -, ainda não resolveu a questão da foz, que teria um bom começo de final, com a revogação do decreto (do governo anterior) que criou uma Área de Proteção Ambiental que não atende ao SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, e muito menos aos interesses da população do rio de baixo. A região da foz encontra-se completamente desprotegida, ganhando, recentemente, a reativação de três poços de petróleo, na ilha da Cruz, autorizada, justamente, pela ADEMA (o órgão de licenciamento ambiental de Sergipe).

reunião da câmara consultiva do baixo são francisco (comitê da bacia)...

to, do Comitê da Bacia do São Francisco junto às comunidades ribeirinhas. O questionamento da Canoa de Tolda, colocado na reunião em Brejo Grande, reforça a necessidade de serem tomadas posições - e reações - muito claras com relação a todos estes projetos que, assim como a transposição, têm um terrível ponto em comum: a ausência mais completa de discussão com as comunidades, que sequer são consultadas e arcarão com os passivos sociais e ambientais.

A nossa entidade solicitou - a plenária aprovou por unanidade - que estes temas sejam levados para a última assembléia de 2007 do Comitê da Bacia, no início de dezembro, em Afogados da Ingazeira, PE. A intenção é que de uma vez por todas saibamos como se posiciona o Comitê sobre o quadro apresentado.

Falamos sobre os poços de petróleo da foz no A Margem de setembro. A barragem de Pão de Açúcar é um projeto sobre o qual não há o que se negociar - deixamos isto bem claro. As populações que vivem acima de Pão de Açúcar estão apreensivas, e exemplos de outras comunidades atingidas por barragens, em todo o Brasil não faltam.

E a presença do Comitê na margem, é a condição para que seja reconhecido e ganhar o indispensável apoio popular para reforçar suas ações em defesa do São Francisco. A menção apenas do decreto que o criou ainda não confere a necessária representatividade.

Aproveitamos a ocasião para entregar ao Luiz Carlos Fontes, Coordenador da Câmara do Baixo, um dossiê completo - que conseguimos após várias idas a Brasília - sobre o andamento da Área de Proteção Ambiental da Foz do São Francisco. Com esta documentação o Comitê da Bacia terá as informações necessárias para dar base às suas ações.

Nota: Ao fecharmos esta edição, acabavam de ser realizadas as Plenárias do Comitê da Bacia do São Francisco em Afogados da Ingazeira, PE. Todos os pontos apresentados pela Canoa de Tolda à Câmara do Baixo foram aprovados nas deliberações do Comitê para a realização de Audiências Públicas no Baixo São Francisco.

dom cappio e sua nova greve de fome...

Para os ribeirinhos do São Francisco, haverá endurecimento das relações com o Governo Federal e com demais níveis de governo. A conseqüência natural será a luta contra o autoritarismo na tomada de decisões que afetam profundamente a vida de cada um de nós. Esta peleja prenuncia-se dura, difícil, com resultados imprevisíveis e com muitas frentes: poderá ser contra o próprio Presidente Lula ou seus ministros; um diretor de agência reguladora ou ainda as prefeituras locais.

A decisão de Dom Cappio, neste momento é um sinal: quando a razão se esgota, a fé, a obstinação, tomam o mando dos atos. A luta contra as ações autoritárias do Governo, como a construção de novas barragens no rio São Francisco, a implantação de uma usina nuclear aqui no rio de baixo, ou a transposição de suas águas, será a partir de agora, ainda mais acirrada, porque argumentos de razão não mais encontram eco nos vários níveis do Governo ou nas agências reguladoras, empresas de governo e entre boa parte dos grandes empresários. A reorganização dos ribeirinhos em torno de entidades de fato representativas de seus anseios e a união de todas elas numa ampla coligação do rio será a forma preferencial de luta contra os desmandos do Governo.

Certamente haverá ações que terão, aos olhos de outros brasileiros menos afeitos às coisas do rio, a aparência do desespero, do inconseqüente. No entanto, não serão ações impensadas e vão refletir a falta de diálogo e transparência do Governo, a falta de compromisso dos governantes para com os brasileiros e o desrespeito aos acordos que foram estabelecidos quando, ainda com esperança, se acreditava nas promessas de que o bom senso prevaleceria. E é o que ainda se espera para um bom desfecho desta situação absurda.

ÁLBUM DE FAMÍLIA: MAIS SURPRESAS REVELADAS

Foto via Fernando Baé

Foi só falar, e já apareceram surpresas enviadas por pessoas que desejam colaborar com nosso Projeto Álbum de Família. Esta rara foto, de uma canoa de tolda embarcada num carro de trem (inicio dos anos 60, em Piranhas, AL), atesta o destino que tantas tiveram: o rio de cima. É a canoa de Janjão, pai de nosso amigo piloto, Aurélio, que acaba de navegar conosco na Luzitânia.

Este documento precioso nos foi enviado por Fernando Baé, filho do Zé do Baé, antigo proprietário da canoa Vila Rica. Fernando, hoje longe da beira do rio, apaixonado por canoa, soube da existência da Luzitânia, e veio bater aqui.

Canoa é uma coisa que sempre junta as pessoas.

COORDENAÇÃO PROJETO JORNAL A MARGEM
Carlos Eduardo Ribeiro Junior

REDAÇÃO E REVISÃO
Marcia de Almeida Melo
Paulo Paes de Andrade

CORRESPONDENTES
Danieire Farias de Medeiros (Boca do Sertão)
Antonio Felix Neto (Alto Sertão)

IMAGENS
Salvo indicado, acervo Canoa de Tolda

O informativo eletrônico A Margem é uma iniciativa da Sociedade Canoa de Tolda
Cartas, sugestões, contribuições de interesse das questões do rio São Francisco são bem vindas - podendo ou não ter publicação integral.
A reprodução de textos e imagens é permitida e incentivada, desde que seja citada a fonte.

Canoa de Tolda - Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco.
CNPJ 02.597.836/0001-40
Sede Sergipe - R. Jackson Figueiredo, 09 - Mercado - 49995-000 Brejo Grande SE
Tel/Fax (79) 3366 1246

Alagoas - R. Mestre Francelino, 255 - Centro - 57210-000 Piaçabuçu AL
Tel (82) 3552 1570

End. eletrônico canoadetolda@canoadetolda.org.br e ygara@ygara.arq.br
Internet www.canoadetolda.org.br